



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

ANAIS

**IV SEMANA DE
ENFERMAGEM DA
FACULDADE DE
CIÊNCIAS MÉDICAS
DE MARICÁ**

12 E 13 DE MAIO DE 2022





83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

**ANAIS DA IV SEMANA DE ENFERMAGEM
DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MARICÁ.
De 12 e 13 de maio de 2022**

Organizador

Profº Dr. Raphael Dias de Mello Pereira

Editora da Universidade de Vassouras

Vassouras – RJ

2022



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. Os textos são de inteira responsabilidade dos autores

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra

Eng. Mestre Marco Antonio Vaz Capute

Diretor da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá

Eng. Andurte de Barros Duarte Filho

Coordenador de Curso

Profº. Drº. Raphael Dias de Mello Pereira

Realização: Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, Maricá, RJ.

Contatos: Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Av. Roberto Silveira 437, Flamengo - CEP: 24.903-485, Maricá, RJ.

Email:coordpex.marica@universidadevassouras.edu.br

<p>En17a Encontro de Iniciação Científica (4 : 2022 : Maricá, RJ) Anais da IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciência Médica de Maricá, 12 e 13 de maio de 2022/ organizador por Raphael Dias de Mello Pereira...et. al. - Maricá, RJ : Editora da Universidade de Vassouras, 2022. 26 p.</p> <p>Modo de acesso: http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/PT/issue/view/234 ISBN: 978-65-87918-32-7</p> <p>1.Enfermagem. 2. Ciência. 3. Cuidado. 4. Ensino superior. 5. Saúde. I. Pereira, Raphael Dias de Mello. II. Universidade de Vassouras. III. Título.</p> <p>CDD 610.73</p>
--

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª Drª. Amanda Santana Góes da Silva
Profº Dr. Raphael Dias de Mello Pereira
Acad. de Enfermagem Adriana Barboza de Oliveira
Acad. de Enfermagem Adriana Barboza de Oliveira
Acad. de Enfermagem Amanda Emiliano Hesketh
Acad. de Enfermagem Ana Paula Barbosa da Silva
Acad. de Enfermagem Anayara Conceição Vellozo
Acad. de Enfermagem Bruno de Ornellas Gomes
Acad. de Enfermagem Cassiano Muniz Freires
Acad. de Enfermagem Davi Soares de Mendonça
Acad. de Enfermagem Deborah dos Santos Berreiros
Acad. de Enfermagem João Pedro Braga dos Santos
Acad. de Enfermagem Joel Santos Porto
Acad. de Enfermagem Larah Schetine Seixas
Acad. de Enfermagem Lindemila de Mello Lucas
Acad. de Enfermagem Mariana Marinho Moreira de Ornellas
Acad. de Enfermagem Mirlia Polliana Liama
Acad. de Enfermagem Rafael Garcia Brito
Acad. de Enfermagem Rayane Lima Monteiro de Abreu
Acad. de Enfermagem Rayssa Favacho Amim
Acad. de Enfermagem Suelyn Schroeder Guimarães Rodrigues
Acad. de Enfermagem Thaissa da Costa Silva
Acad. de Enfermagem Thayani de Araujo dos Santos
Acad. de Enfermagem Thiago Rodrigues Silva

MEMBROS DO COMITÊ CIENTÍFICO

Profº Dr. Raphael Dias de Mello Pereira - FACMAR
Profª Me. Lidiane Dias Reis - FACMAR
Profª Drª. Monique da Silva Dias Babinski - FACMAR
Profª Me. Luiz Felipe Velinho - SMS-MARICÁ
Profª Drº. Marcio Antonio Babinski - UFF



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

APRESENTAÇÃO

A Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn), celebrada anualmente pela Associação Brasileira de Enfermagem, foi instituída em 1940, pela Escola de Enfermagem Nery, tendo como idealizadora a sua então Diretora Laís Netto dos Reys. O início da semana se dá em 12 de maio para celebrar o nascimento de Florence Nightingale, em 1820, e o seu término em 20 de maio, para rememorar o falecimento de Anna Nery, em 1880. No dia 12 de maio, comemora-se o Dia Internacional da Enfermeira. No Brasil, o dia foi instituído em 1938 pelo Presidente Getúlio Vargas. Em 12 de maio de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek assinou o Decreto 48.202, oficializando a “Semana da Enfermagem” (Fonte: ABEN-RJ, 2018). Desde então todas as escolas e serviços de saúde e enfermagem são incentivados a promoção de atividades científicas e culturais durante esse período do mês de maio. O Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, desde o ano de sua abertura e autorização comemora a SBEn promovendo Seminário com vistas ao fomento da Ciência da Enfermagem, a difusão de novos métodos e técnicas de cuidar em enfermagem, discussões sociais, políticas e culturais de importância para o corpo discente e docente da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá. Em sua IV edição a Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf) foi promovido pelo curso de Enfermagem nos dias 12 e 13 de maio de 2022 e integrou a apresentação e divulgação de produções científicas, técnicas artísticas, sociais e culturais.

**IV SEMANA DE ENFERMAGEM DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS
DE MARICÁ**



**83ª EDIÇÃO DA SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM (ABEN):
"A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: O QUE APRENDEMOS?"**

12. Maio

9 as 10h - Mesa de abertura - Enfermagem e Responsabilidade Social: das inovações ao desenvolvimento profissional na pandemia de COVID-19. O que aprendemos?

Membros de Entidade de Classes e Representantes da Enfermagem Maricaense

Membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá
Prof.º Dr.º Raphael Dias de Mello Pereira - FACMAR

Prof.º Msc. Renata Santos Borges - FACMAR

Moderadora: Prof.ª Dr.ª. Vanessa Damasceno Bastos - FACMAR

10:20 as 11:00 - Mesa redonda - Práticas Avançadas em Enfermagem: modismo ou caminho para o desenvolvimento da autonomia profissional.

Prof.ª. Msc. Alessandra Terra Lapa- FACMAR

Prof.ª. Dr.º Vanessa Damasceno Bastos

Moderadora: Prof.ª Msc Renata Santos Borges - FACMAR

11:00 - 11:20 - Intervalo

11:30 - 12:00 - Talk Show: Metodologias ativas na Inovação e facilitação para educação em enfermagem: a visão do docente e do discente.

Prof.º. Msc Victor Hugo Vieira - FACMAR

Acad. de Enfermagem Géssica Vicente

(7º p. de enfermagem)

Moderador: Prof.º. Dr.º Raphael Dias de Mello Pereira - FACMAR

12:00 as 13:30 - Almoço

13:30 as 16:30 - Sessão de Comunicação Coordenada - Trabalhos Premiados pela Comissão Avaliadora

13. Maio

17:30- 18:00h Credenciamento

18:00 Abertura

Prof.º. Dr.º Raphael Dias de Mello Pereira - FACMAR

11:00 - 11:20 - Intervalo

18:10 as 18:30 Palestra de abertura: "Novas Tecnologias de Cuidado e sua Influência na carreira da Enfermagem: Possibilidades e Limites"

Prof.º. Msc Victor Hugo Vieira - FACMAR

18:30 as 19:10 - Conferencia: "As vitaminas e sua importância para Saúde Humana: Conhecimento para enfermagem no período pós pandemia

Prof.ª. Msc Christiane Martins de

Vasconcellos Silveira - FACMAR

19:20 as 20:40h - Sessão de Comunicação Coordenada - Trabalhos Premiados pela Comissão Avaliadora

20:40 as 21:00 - Coffee Break

21:00 as 22:00 - Sessão Pôster - Apresentação de Trabalhos

Coordenadores: Prof.º Msc Lidiane Dias Reis -

FACMAR e Prof.º. Msc Bruno Goulart - FACMAR

Atividades Livres Durante Todo Evento:

Espaço de Cuidado com PICS - Tenda Dra Martha Elizabeth Rogers

Coordenadora: Prof.ª. Dr.º Vanessa Damasceno Bastos - FACMAR

Ações de Extensão para Promoção da Saúde -

Stand da Universidade Coordenadora: Prof.ª.

Dr.º Shirley Linhares - FACMAR



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

Sumário

Formação em libras para profissionais de enfermagem: um instrumento de cuidado, integração social e manutenção dos princípios de universalidade, integralidade e equidade.	8
O Papel da Enfermagem para Garantir a Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico: Uma Revisão Integrativa	9
A atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua Implementação no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão Integrativa.	10
O lugar e o não lugar do imediatismo a partir das redes sociais - reflexões sobre o morrer.	11
As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua importância na comunidade	12
A saúde coletiva no contexto pós pandemia: uma análise sobre os distúrbios psicológicos que atingiram a população brasileira	13
educação em saúde para mulheres na faculdade de maricá: relato de experiência	15
A saúde mental do profissional de saúde durante covid-19: uma revisão sistemática	17
Saberes e práticas populares de saúde e a enfermagem	18
a mulher vulnerável durante a pandemia da covid-19: uma revisão integrativa	19
O cuidado na transição do paciente do caps infantil para o caps adulto: um relato de experiência de graduandos de enfermagem durante visita técnica.....	20
Plantas medicinais como terapia complementar do tratamento da diabetes mellitus, pelo olhar do cuidado na enfermagem: revisão da literatura.....	22
Arboviroses e a pandemia da covid-19: desafio epidemiológico na saúde pública.	23
A ciência contada pelo povo: como o conhecimento popular pode ser incorporado à assistência da enfermagem?	25
Enfermagem emergente: o poder das mídias sociais na educação em saúde coletiva.....	26

FORMAÇÃO EM LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UM INSTRUMENTO DE CUIDADO, INTEGRAÇÃO SOCIAL E MANUTENÇÃO DOS PRINCÍPIOS DE UNIVERSALIDADE, INTEGRALIDADE E EQUIDADE.

Thayna Carvalho dos Santos¹, Luciana Eler César, Sabrina Pereira da Silva, Raquel Nascimento de Almeida, Giuliana da Silva Alexandre², Renata da Costa Santos Borges³.

Introdução: A Lei 8080 de 1990, legislação infraconstitucional que criou o Sistema Único de Saúde define os princípios doutrinários e organizacionais da saúde no Brasil. Os princípios doutrinários estabelecidos pela referida lei são: universalidade, integralidade e equidade. Tais princípios são também denominados de ideológicos, pois definem a maneira como a saúde será enxergada pelo poder público e a forma como será aplicada. A universalidade é uma prerrogativa constitucional, uma vez que a carta magna define a saúde como direito de todos e dever do Estado. A equidade se refere a necessidade de tratar os desiguais de forma desigual, abraçando as necessidades especiais da comunidade assistida, conferindo maior atenção onde a carência é maior. O princípio da integralidade, se dá pela complexidade do atendimento de saúde, que não se resume a uma ótica saúde-doença, e por isso é importante a adoção de medidas visando a integração de ações, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação. Tais princípios ideológicos possuem extrema importância, pois garantem que o Estado preste ações de saúde coordenadas e inteligentes, de modo que abracem o cidadão, tratando de suas moléstias e promova a saúde. **Objetivos:** em identificar as dificuldades encaradas na promoção de saúde ao paciente surdo, evidenciando as necessidades especiais dessa relação, permeadas pela barreira de comunicação, que devem ser norteadas pelo princípio de equidade. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica em banco de dados na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir do uso dos descritores “LIBRAS”, “ENFERMAGEM” e operador booleano “AND”, com intervalo de ano de publicação dos últimos 5 anos. **Resultados:** Os estudos mostram que os enfermeiros que estão em contato com a clientela surda atendida pela Atenção Básica de Saúde não estão preparados para ofertar um cuidado humanizado, visto a existência de obstáculos de comunicação nesta relação e a maneira como impactam no atendimento e promoção de saúde de tais cidadãos, pois uma vez que o cidadão não se sente compreendido, o cuidado não pode ser considerado como total. **Considerações Finais:** Diante dos resultados foi possível perceber as dificuldades e que a comunicação efetiva é o caminho para o cuidado integral, portanto, para a oferta de atendimento integral e humanizado ao paciente surdo, o ensino de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deve ser uma matéria obrigatória para os acadêmicos de enfermagem, assim como deve ser integrado ao plano de ensino das escolas técnicas de enfermagem, como instrumento para a promoção dos princípios ideológicos do SUS.

Palavras Chaves: Enfermagem, Libras, Educação.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

2. Autoras. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

3. Orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá/Universidade de Vassouras Campus Maricá.

O Papel da Enfermagem para Garantir a Segurança do Paciente no Centro Cirúrgico: Uma Revisão Integrativa

Géssica da Conceição Vicente¹, Hanna Catharina Ribeiro da Silva², Renata da Costa Santos Borges, Raphael Dias de Mello Pereira³, Alessandra da Terra Lapa⁴.

Introdução: A cultura da segurança do paciente nas equipes de enfermagem está diretamente ligada a um padrão de comportamento e comprometimento da Enfermagem em parceria com a instituição para qual estas prestam serviços. O centro cirúrgico é um dos ambientes hospitalares onde ocorre um dos maiores números de eventos adversos, principalmente por causa dos procedimentos complexos, interação entre as equipes multiprofissionais e por terem que trabalhar, na maioria das vezes, sob pressão. **Objetivos:** identificar o papel das equipes de enfermagem que atuam em centro cirúrgico quanto a segurança do paciente. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando os descritores “SEGURANÇA DO PACIENTE”, “CENTROS CIRÚRGICOS”, “ENFERMAGEM”, utilizando o operador booleano “AND”. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como critérios de inclusão: artigos completos, em português e com o recorte temporal de cinco anos. Como exclusão: produções incompletas ou que não tratassem da temática segurança do paciente. **Resultados:** foram encontrados 94 artigos, aplicados os critérios de inclusão e exclusão e excluídas as repetições foram selecionados 04 estudos para análise que evidenciaram que a temática segurança cirúrgica é uma questão reconhecida mundialmente. A promoção da segurança do paciente por meio da aplicação de métodos e técnicas seguras e eficazes recomendados nos protocolos de cirurgia segura é a metodologia mais recomendada para a atuação dos profissionais de enfermagem. No entanto, a responsabilidade pela segurança do paciente cirúrgico é de todos e não exclusiva das equipes de enfermagem, logo deve envolver cirurgiões, anestesistas, instrumentadores cirúrgicos. **Considerações Finais:** infere-se à partir dos estudos analisados que para melhorar a segurança do paciente cirúrgico, além da adoção de protocolos e boas práticas baseadas em evidências, é necessário considerar a adequação do número de profissionais de enfermagem atuando nestes ambientes, além de investimento em educação continuada, boa comunicação e valorização do trabalho em equipe.

Palavras Chaves: segurança do paciente; centros cirúrgicos; enfermagem.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

3. Autores. Professores da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá/Universidade de Vassouras Campus Maricá.

4. Orientadora. Professora da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá/Universidade de Vassouras Campus Maricá.

A atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua Implementação no Sistema Único de Saúde: Uma Revisão Integrativa.

Géssica da Conceição Vicente¹, Hanna Catharina Ribeiro da Silva², Raphael Dias de Mello Pereira³, Vanessa Damasceno Bastos⁴.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS), visam garantir a integralidade do cuidado terapêutico e complementar que atenda a demanda populacional e proporcione a prevenção e a promoção da saúde. As PICS foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), e sua implementação envolve fundamentos de natureza econômica, política, técnica, social e cultural. **Objetivo:** realizar levantamento bibliográfico sobre a atuação da enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares e sua implementação no Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, empreendendo os descritores “PRÁTICAS INTEGRATIVAS”, “POLÍTICA DE SAÚDE” e “ENFERMAGEM”, utilizando o operador booleano “AND” na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão considerados foram: artigos completos em português, com o recorte temporal de cinco anos. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos e 01 livro. Após leitura prévia do material encontrado, excluídas as repetições e estudos sem relação direta com a temática, foram selecionados 3 artigos para análise. Diante da análise observou-se questões referentes ao (des)conhecimento dos profissionais de enfermagem e suas interfaces para a implementação ou não dessas práticas na assistência, e a sua importância para o cuidado, tendo como eixo um modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, o que colabora significativamente para a prevenção de agravos, manutenção e recuperação da saúde.

Considerações finais: A partir da busca foi observado que os assuntos acerca das PICS parecem ainda pouco debatido e pouco inserido nos currículos formativos dos profissionais de enfermagem. Infere-se que essa situação possa estar ligada ao fato de que muitas das vezes as PICS são vistas como práticas se contrapõem à visão do modelo dominante na saúde e o avanço tecnológico que predomina na sociedade, uma vez que busca desenvolver saberes e práticas tradicionais de diferentes culturas e em alguns casos milenares, trazendo assim um entendimento que essas possam ser terapêuticas de segunda linha ou alternativas para os tratamentos convencionais para os quais os pacientes não tenham obtido resposta. Assim, observa-se a necessidade de investimento na educação dentro de universidades e também na educação continuada para a formação de profissionais humanizados e capacitados para assistência utilizando essas terapias.

Palavras Chaves: Enfermagem; Práticas Integrativas e Complementares de Saúde; Políticas de Saúde.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

3. Orientador do Projeto de Iniciação Científica: Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. Professor Adjunto I da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá/Universidade de Vassouras Campus Maricá.

4. Orientadora do trabalho. Professora Adjunta II da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá/Universidade de Vassouras Campus Maricá.

O lugar e o não lugar do imediatismo a partir das redes sociais - reflexões sobre o morrer.

Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro¹, Ana Paula Barbosa da Silva², Victória Ribeiro Teles², Taís Souza Rabelo², Samyama Tavares Monteiro³, Marilei de Melo Tavares⁴.

Introdução: A sociedade midiaticizada proporciona ferramentas para construção de um lugar, não-lugar, mídias e redes sociais – não-lugar – de rápida circulação, que exerce grande influência sobre o viver e sobre o adoecer e morrer. **Objetivo:** Este trabalho tem o objetivo refletir e problematizar o não lugar produzido por um imediatismo sócio virtual, que tem como pilar o empreendedorismo de si mesmo, em que as provocações surgiram através de pensamentos filosóficos e literários para instigar o raciocínio sobre como a vida é construída e a dualidade do lugar e do não lugar. **Metodologia:** estudo reflexivo a partir dos pressupostos filosóficos-literários, alicerçados na perspectiva antropológica do não-lugar a Supermodernidade, que não pertence a lugar nenhum privado-personalizado. A partir das proposições Marc Augé acerca do não-lugares e a Antropologia da Modernidade. **Resultados:** O não-lugar representado por diversos espaços-públicos, em que os habitantes do não-lugar mantém uma relação contratual representadas por símbolos da Supermodernidade, que permitem acesso, aprovam e autorizam deslocamentos impessoais. Marc Augé propõem uma antropologia da Supermodernidade que nos induz a uma etnologia da solidão. O lugar da insatisfação corporal e distúrbios de imagem corporal repercutidas a partir de mídias e redes sociais – não lugar – morte do corpo simbólico ou físico, em que o processo de morte-morrer é influenciado pelos corpos subjetivos, portanto, impregnado de símbolos da Supermodernidade: perda; imagem; espetáculo; consumo; sofrimento; medo; abandono de si; vazio; coragem; força; fraqueza; identidade; crenças; imaginação; insegurança; dúvida; incerteza; salvação; raiva; incompreensão; imensidão; ilusão; dor; depressão; suicídio; dentre outros. Desta forma, importante destacar que o mundo da Supermodernidade não tem as dimensões exatas daquele no qual pensamos viver. **Considerações finais:** cabe refletir o quanto é preciso avançar, pois o mundo em que vivemos, sobretudo pós-pandemia da COVID-19 - marcado por perdas e luto - que ainda estamos aprendendo a olhar, tanto para o viver como para o morrer. Temos que reaprender a pensar o espaço privado individual – singular; e o não-lugar, o público representado por símbolos.

Palavras Chaves: Enfermagem; Imagem; Símbolos; Morte.

1. Autor e Relator. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

3. Autora. Professora Assistente I. Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e Universidade de Vassouras Campus Maricá.

4. Orientadora do trabalho. Professora Adjunta I da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e Universidade de Vassouras Campus Maricá.

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e sua importância na comunidade

Larah Schetine Seixas¹, João Pedro Braga², Karina Ferreira Victorino Machado², João Victor Ramos Pereira²
Raphael Dias de Mello Pereira³, Vanessa Damasceno Bastos⁴.

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que visam prevenir doenças e restabelecer a saúde de forma holística, prestando os cuidados necessários ao paciente e suas demandas, integrando o ser humano no meio e na comunidade onde vive. Essas PICS foram institucionalizadas através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PNPIC) que foi promulgada em 2006 com a aprovação unânime do Conselho Nacional de Saúde e foi consolidada pelo SUS por meio da Portaria GM/MS nº 971 com a inclusão de 5 PICS iniciais. Pela Portaria GM/MS nº 849, mais 14 PICS foram inseridas e após o 1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Saúde Pública, com a Portaria GM/MS nº 702, mais 10 PICS foram acrescentadas à PNPICs, totalizando 29 PICS regularizadas pelo o SUS. **Objetivo:** Divulgar e explicar para a comunidade o que são PICS e quais são oferecidas através do Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** relato de experiência sobre uma atividade de intervenção comunitária desenvolvida como produto de um projeto de pesquisa sobre PICS que se encontra em desenvolvimento na Faculdade de Ciências Médicas de Maricá. **Resultados:** Utilizando o conhecimento prévio da disciplina de Medidas Alternativas de Cuidar em Enfermagem, ofertada aos alunos de graduação em enfermagem no 4º período da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e de literaturas científicas, foram realizados encontros com a população em diferentes unidades de saúde do município de Maricá, com a participação de Técnicos da Secretaria Municipal de Saúde, durante a 1ª semana Municipal de Práticas Integrativas e Complementares. Nestes encontros discentes e técnicos da secretaria, explicaram brevemente o conceito de PICS e as leis que consolidam essas práticas no SUS, e através do movimento de dialogicidade, dando voz ao usuário como protagonista da ação, foram percebidas as práticas que estes tinham maior conhecimento e interesse em utilização para o cuidado de sua saúde. **Considerações finais:** as mais conhecidas e procuradas são as mais ofertadas no sistema municipal para a população sendo elas a Auriculoterapia e Acupuntura. A terapia Reiki, a Shantala e a Terapia Comunitária também foram apresentadas e discutidas junto a população como recurso terapêutico presente no sistema municipal. Neste sentido foi possível perceber que através da divulgação e explicação das PICS para a comunidade alinhado ao conhecimento prévio dessa população se constituiu como estratégia positiva para autonomia na escolha terapêutica e desenvolvimento das PICS no âmbito municipal.

Palavras Chaves: Práticas Integrativas e Complementares de Saúde; Serviços de Saúde; SUS.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

3. Orientador do Projeto de Iniciação Científica: Práticas Integrativas e Complementares de Saúde. Professor Adjunto I da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá/Universidade de Vassouras Campus Maricá.

4. Orientadora do Trabalho. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Especialista em Terapia Floral. Professor Adjunto II da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá/Universidade de Vassouras.

A SAÚDE COLETIVA NO CONTEXTO PÓS PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOBRE OS DISTÚRBIOS PSICOLÓGICOS QUE ATINGIRAM A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Thayna Carvalho dos Santos¹, Juliana Silva Anchieta², Flávia da Costa Oliveira², Danielle dos Santos Marques Gil², Isabella Monteiro da Costa², Renata da Costa Santos Borges³.

Introdução: A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-Cov2, ou novo coronavírus como foi amplamente nomeado, representou uma grande urgência de saúde, mas passada a fase emergencial e diante a notável diminuição dos casos da doença, celebrada pelo abolição de uso de máscaras e de restrição de funcionamento de serviços não essenciais, a rotina da população brasileira aos poucos retoma a normalidade. Contudo, o combate a pandemia por meio da restrição de circulação, e o próprio evento pandêmico são fatores de risco importantes para o desenvolvimento de problemas de origem psicológica, que merecem atenção da comunidade de saúde.

Objetivos: mensurar os impactos da pandemia na saúde mental dos brasileiros, observada a drástica mudança no estilo de vida da população imposta pelas medidas de restrição. Ainda se apresentou a necessidade de se estabelecer objetivos específicos, que são: Observar os eventos estressores do período pandêmico, considerar sobre os impactos do isolamento social na saúde mental dos brasileiros e investigar as dificuldades que os brasileiros encontram no retorno ao convívio social imposto pelas instituições escolares ou trabalhistas. **Metodologia:** estudo reflexivo a partir de revisão de literatura em base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir dos descritores: Transtornos Fóbicos, Psicologia em Saúde, Cuidado de Enfermagem e Pandemia COVID-19, utilizando-se dos operadores booleanos “OR e AND”, de modo a tornar possível oferecer com acuidade a resposta para a seguinte pergunta: Como o enfermeiro pode auxiliar a população nos conflitos psicológicos que se apresentam pelo fim da pandemia e retorno do convívio social? **Resultados:** Considerando a reflexão à partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, percebe-se que o papel desempenhado pelos enfermeiros nas equipes multiprofissionais da Atenção Primária como um profissional essencial para o acolhimento e rastreio da população brasileira que se encontra em perturbação mental ocasionada pela pandemia, pois através de seus processos semiológicos e sociotécnicos, tem a instrumentação necessária para identificar esses quadros, mesmo quando não apresentam manifestações clínicas. **Considerações finais:** este estudo pôde promover reflexões sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos brasileiros foram diversos, afinal, fez surgir diversas inseguranças e ansiedades na maioria da população, e que o retorno ao convívio social se apresenta como um desafio para grande parte dos brasileiros. Nesse contexto, a assistência integral oferecida pela enfermagem além de efetiva é estratégica, pois por meio da anamnese e da proximidade com o cliente, e quando é o caso, da visita domiciliar, o enfermeiro é capaz de observar os fatores estressores da clientela e elaborar medidas interventivas quanto a isso, e quando necessário, dar orientações sobre a procura de unidades do CAPS, que é o órgão responsável pela atenção oferecida em território nacional à distúrbios de origem psicológica.



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

Palavras Chaves: Saúde Mental; Pós pandemia; Coronavírus; Enfermagem

1. Autora e Relatora. Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.
4. Orientadora do trabalho. Professora Assistente I da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e Universidade de Vassouras Campus Maricá.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES NA FACULDADE DE MARICÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayna Carvalho dos Santos¹, Marcia Claudina Machado Campinho da Silva Alves², Sabrina Pereira da Silva²
Thainy Rochelly Vasconcelos Alves², Marcus Vinicius Azevedo de Carvalho², Vanessa Damasceno Bastos³.

Introdução: No dia 08 de março se comemora o Dia Internacional da Mulher, data escolhida pela Organização das Nações Unidas (ONU) nos anos 70 como uma forma de comemoração da luta das mulheres em prol de equidade social para com os homens na sociedade. É bem verdade que no Brasil essa luta já conseguiu conquistar marcos importantes, como o direito a escolarização, ao voto, a inserção da mulher no mercado de trabalho, e basicamente todo o restante da gama de direitos civis, afinal “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”. Esse fato não esvazia a importância deste dia, porque as mulheres no país ainda recebem salários menores que homens exercendo o mesmo cargo, mesmo que exista legislação que proíba a prática. Observa-se assim que a desigualdade não é apenas uma questão de legislação, mas sim fundamentada em um elemento cultural, que a perpetua estruturalmente. A questão, portanto, é bem mais complexa e está dada no campo comportamental e social, o que reflete diretamente na vida das mulheres, que por muitas vezes são objetificadas dentro da sociedade. Nesse quadro surge o conceito de sororidade, que basicamente é a empatia e cooperação entre mulheres, de modo que faça surgir uma rede feminina de apoio mútuo, para conquistar a liberdade e a equidade que desejam e precisam. **Objetivos:** Relatar a expediência de uma ação de campo desenvolvida para mulheres no campus universitário. **Metodologia:** Relato de experiência vivida qualitativa, descritiva e exploratória. **Resultados:** no dia 08 de março de 2022 foi realizada uma ação educativa para estimular a sororidade dentro do campus, que consistia em colocar uma caixinha nos banheiros femininos com absorventes dentro, acompanhada de um cartaz que dizia “Quando precisar pegue, quando puder deixe um”. Acreditava-se que tal ação estimularia a solidariedade entre mulheres. Os absorventes foram escolhidos porque, o manejo inadequado da menstruação, por meio de materiais impróprios para o contato com a região íntima e absorção, pode gerar diversos problemas como alergias e irritações, infecções genitais como a candidíase até a Síndrome do Choque Tóxico, que pode ser fatal, e segundo dados da UNICEF mais de 4 milhões de meninas não tem acesso a absorventes e outros produtos de higiene íntima nas escolas, devido a condições econômicas e sociais. Realidade esta que pode se perpetuar para as mulheres de todas as faixas etárias. No entanto o que ocorreu foi totalmente inesperado, visto que em menos de duas horas todos os absorventes foram pegos, e a caixa se encontrava vazia, demonstrando que nenhum havia sido deixado. Levantando questionamentos sobre os motivos que levaram ao resultado, pois a expectativa era de sucesso. **Considerações finais:** percebeu-se que para melhor aproveitamento da ação e com alcance dos objetivos esperados há a necessidade de da realização de uma intervenção de educação em saúde, isto porque, a universidade é composta por um público diverso, ainda que em maioria graduandos de cursos da área da saúde, a ação incidia sobre a população leiga, sendo necessário portanto anteriormente construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia e consciência dos cuidados individuais e coletivos. Acredita-se que desta forma,



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

compreenderiam a importância da ação, e assim teriam o escopo necessário para a construção desta rede de sororidade.

Palavras Chaves: Saúde da Mulher; Educação em Saúde; Absorventes higiênicos.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.
3. Orientadora do trabalho. Professora Adjunto II da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e Universidade de Vassouras Campus Maricá.

A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE DURANTE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Joel Santos Porto¹, Leticia Cristina Rebelo Dibe², Renan Silva da Costa², Myllena Dos Santos Silva de Freitas², Lidiane Dias Reis³.

Introdução: A pandemia mudou completamente a vida e até a humanidade de forma física e emocionalmente. Os dados apontam que já ultrapassam mais de 6 milhões de mortos pela COVID-19 e mais de 500 milhões de casos confirmados (OMS,2022), e foi visto diversas campanhas com grande relevância durante o período como o isolamento social e o enorme reforço em diversas frentes de saúde. O intuito desse estudo é trazer um olhar sobre esses profissionais que arriscaram a vida para garantir a vida do outro e levantar a questão do cuidar de quem cuidou durante o enfrentamento durante a pandemia. E assim, os trabalhadores da área da saúde tiveram diversos desafios que foram a o elevado grau de contágio entre os mesmos e os familiares, falta de insumos, aumento da carga de trabalho e a grande questão a saúde mental dos trabalhadores. **Objetivo:** Identificar através de uma revisão sistemática da literatura estudos realizados até os dias atuais sobre os efeitos na saúde mental dos profissionais da área da saúde que atuaram durante a pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma sistemática da literatura realizado a verificação das palavras-chaves no Decs, usando o booleador “AND”, posteriormente feito o cruzamento na Biblioteca Virtual de saúde em Enfermagem. **Resultados:** foram localizados 24 artigos, com os seguintes critérios de inclusão: disponíveis; artigos brasileiros; em português e as bases de dados selecionadas foram LILACS, MEDLINE, BDNF; sem recorte de tempo e os critérios de exclusão: artigos em inglês; base de dados Colecionasus; artigos fora do país; textos completos indisponíveis e amostra foi composta em 16 artigos entre os quais 9 foram selecionados para análise de dados. Diante dos resultados, os estudos evidenciaram e emergiram três categorias: A precariedade da estrutura de trabalho dos profissionais da saúde que contribuiu para a piora da saúde mental dos profissionais.; as repercussões da saúde mental dos profissionais de saúde durante da pandemia e o cenário da Pandemia num contexto global. **Considerações finais:** Ao longo do tempo a saúde mental dos profissionais da saúde tinham uma história de problemáticas envolvendo cargas horárias exaustivas, falta de condições para uma prestação de serviço adequada e salários defasados. Entretanto, os profissionais carecem de um cuidado humanitário voltado para necessidade humanas básicas, físicas, mental e espiritual, de acordo com a Teoria de Maslow no qual são fundamentadas das mais simples até as mais complexas.

Palavras Chaves: Saúde Mental; COVID; Profissional de saúde.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

3. Orientadora do trabalho. Professora Assistente I da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

SABERES E PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE E A ENFERMAGEM

Lubiane Carvalho¹, Lucyana Lopes², Natany Silva², Paula Tânia², Vanessa Damasceno Bastos³.

Introdução: As práticas populares de saúde (PPS) são uma forma de manifestação cultural, presentes no cotidiano daqueles que buscam tratamento para além dos conhecimentos biomédicos. Foram introduzidas oficialmente no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS). **Objetivo:** realizar levantamento sobre as práticas populares de saúde observando a interrelação com a Enfermagem. **Metodologia:** estudo reflexivo a partir dos pressupostos filosóficos-literários, alicerçados nos paradigmas que sustentam as Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) e o SUS. **Resultados:** a Atenção Primária em Saúde (APS) é o ambiente primário de acolhimento popular. Visto sob essa ótica de primeiro contato entre saúde convencional e ser humano, é compreensível que os movimentos populares pela inserção de sejam mais frequentes pelo fato de resgatar saberes populares antigos, e promover a autonomia do sujeito perante práticas de fácil acesso e manipulação. Para a gestão, desenvolver ações que aproximem os cidadãos e criem uma rotina que fortaleça o autocuidado é uma solução inicial que pode potencializar os benefícios tanto para a saúde do indivíduo quanto para o financiamento público. **Considerações Finais:** Além das mudanças gradativas ocorridas pela inserção das PICS na APS, é preciso pensar na receptividade que enfermeiros e população possuem com a implementação dessas práticas, pois é necessário observar a aceitação pelo “novo” que inclui compreender e conhecer o que será realizado, reconhecer o quanto os benefícios são igualitários à medicina convencional e a adesão popular e profissional a essas práticas. Destaca-se a importância do resgate das PICS e do conhecimento popular como protagonistas da saúde juntamente aos modelos já instalados na prevenção e promoção de saúde.

Palavras Chaves: Educação Popular em Saúde; Política de Saúde; participação da comunidade.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.
3. Orientadora do trabalho. Professora Adjunta II da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

A MULHER VULNERÁVEL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Géssica da Conceição Vicente¹, Hanna Catharina Ribeiro da Silva², Monique da Silva Dias Babinski³.

Introdução: A assistência ao pré-natal por equipe multidisciplinar, deve proporcionar acompanhamento de qualidade, pautado em normas técnicas concretas, além de fortalecer o vínculo gestante-equipe-família, acarretando uma assistência mais ampla, que vai além da consulta em um ambulatório. O pré-natal deve ser conduzido por equipe multidisciplinar, com enfermeiro, médico, dentista, agente comunitário de saúde e equipe técnica de enfermagem. Além da promoção de saúde realizada por profissionais que dão suporte a essa equipe, como nutricionista, psicólogo, educador físico e fisioterapeuta. **Objetivo:** refletir sobre a assistência multidisciplinar durante o pré-natal e puerpério na Atenção Primária, atentando para a educação permanente como estratégia para fortalecimento de ações de promoção da saúde destinadas as usuárias no decorrer do pré-natal. **Metodologia:** pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo de revisão de literatura. Para o debate do tema em questão, foram realizadas buscas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) no mês de abril de 2022. **Resultados:** Na primeira busca foram utilizados os descritores: Pré-natal AND Educação Permanente AND Atenção Primária, totalizando 59, sendo selecionados inicialmente 12 artigos. Segunda busca: Enfermagem AND Educação Permanente AND Atenção Primária, totalizando 533 artigos, sendo selecionados inicialmente 127 artigos. Foram utilizados os filtros: últimos 5 anos, bases LILACS, BDNF - Enfermagem MEDLINE. Após leitura dos títulos foram selecionados, somados a primeira e segunda busca um total de 53 artigos, com texto completo disponível e na versão em português. Em seguida foi realizada leitura atenta dos resumos, sendo selecionados 26 artigos que serviram para o presente estudo. A análise à Luz da Política nacional de atenção integral à saúde da mulher; e da Política do HumanizaSUS. **Resultados:** Em uma análise inicial foi gerada uma unidade de análise a partir da Política em vigor voltada para a saúde da mulher aliado a necessidade de se atentar para a educação permanente. O que ficou evidente necessidades de ações voltadas para: Importância da consulta de enfermagem integrada a família e o serviço de saúde; capacitação dos enfermeiros da rede municipal de saúde; acompanhamento e educação permanente dos profissionais; monitoramento e avaliação de todo o processo; importância em realizar a educação permanente para os agentes comunitários de saúde; qualificação do cuidado relacionada a educação permanente em saúde; e uso de tecnologias do cuidado, dentre outros. **Considerações Finais:** Infere-se que as ações refletidas possam contribuir para a melhoria assistencial ao pré-natal e fortalecer as ações de educação permanente no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras Chaves: Enfermagem; Pré-natal; Educação Permanente; Atenção Primária.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

3. Orientadora do trabalho. Professora Adjunta II da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

O CUIDADO NA TRANSIÇÃO DO PACIENTE DO CAPS INFANTIL PARA O CAPS ADULTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM DURANTE VISITA TÉCNICA.

Thayna Carvalho dos Santos¹, Luciana Éler César², Alciléa Barbosa De Andrade Sóra³.

Introdução: AO Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) é o órgão responsável pela atenção oferecida em território nacional à distúrbios de origem psicológica que acometem crianças e adolescentes até os 19 anos de idade, após essa faixa etária o paciente é encaminhado para atendimento no CAPS Adulto. Ao acompanhar essa transição no município de Santa Cruz do Sul, verificaram que esse processo de transição é bem complexo, visto que o paciente que geralmente é atendido nestas unidades possui um grau de intolerância a mudanças, afinal, é normal surgir diversas inseguranças e ansiedades ao indivíduo quando lançado em um novo convívio social. **Objetivo:**relatar experiências vivenciadas por graduandos de enfermagem durante visita técnica realizada no CAPSi, na cidade de Maricá, considerando os impactos na saúde mental dos pacientes e as dificuldades da equipe durante esse período de transição. **Metodologia:** relato de experiência vivida. Para tanto, o estudo amparou-se no método observacional, um procedimento científico em que se revela a ocorrência de campo verificar comportamentos perceptíveis, aliado ao método de pesquisa bibliográfica, a fim de a efetividade dos questionamentos. Sendo assim, foram definidos 3 pontos principais a ser observados, sendo elas: a interação com a comunidade que recebe atendimento no CAPS, confiança entre estabelecida entre os profissionais e o cliente e fatores estressores envolvidos nesse processo. **Resultados:** possível observar atividades, como a realização do acolhimento em residentes, incluindo dois irmãos órfãos portadores de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), em que o mais velho se preparava para mudar seu local de residência já que estava prestes a completar a idade indicada e conseqüentemente trocar seu local de atendimento para o CAPS 1 da cidade. Esse processo desencadeava eventos estressores no jovem e refletia negativamente em seu irmão, desencadeando episódios de agitação e desmaios ocasionados pela proximidade da mudança. Mediante a isto, fica evidenciado os desafios enfrentados pela equipe de profissionais de saúde que atuam no CAPS, e destaca a importância da enfermagem nesse contexto. **Resultados:** Em uma análise inicial foi gerada uma unidade de análise a partir da Política em vigor voltada para a saúde da mulher aliado a necessidade de se atentar para a educação permanente. O que ficou evidente necessidades de ações voltadas para: Importância da consulta de enfermagem integra a família e o serviço de saúde; capacitação dos enfermeiros da rede municipal de saúde; acompanhamento e educação permanente dos profissionais; monitoramento e avaliação de todo o processo; importância em realizar a educação permanente para os agentes comunitários de saúde; qualificação do cuidado relacionada a educação permanente em saúde; e uso de tecnologias do cuidado, dentre outros. **Considerações Finais:** Observou-se que os profissionais de enfermagem são os responsáveis por praticar o cuidado integral, e que por meio da observação da



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

clientela e entrevista se torna facilitador para perceber os fatores estressores envolvidos no processo e agir sobre eles.

Palavras Chaves: Enfermagem; Pré-natal; Educação Permanente; Atenção Primária.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.
3. Orientadora do trabalho. Professora Assistente II da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DO TRATAMENTO DA DIABETES MELLITUS, PELO OLHAR DO CUIDADO NA ENFERMAGEM: REVISÃO DA LITERATURA

Danielle Stellet de Oliveira¹, Lidyane Rumão Barreto², Matheus dos Santos Fonseca³, Lidiane Dias Reis⁴.

Introdução: De acordo o Ministério da Saúde, o Brasil é o 5º país com mais casos de Diabetes Mellitus no mundo, e atinge cerca de 16,8 milhões adultos entre 20 e 79 anos. Diante dessa problemática e das dificuldade da população na adesão da terapêutica e tratamento, bem como a busca por terapias complementares é salutar discutir e compreender o uso das plantas medicinais no tratamento da dessa doença.

Objetivo: Identificar à partir da literatura direcionada a ciência de enfermagem o uso de plantas medicinais como tratamento complementar Diabetes Mellitus.

Metodologia: revisão de literatura com busca em base de dados na Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermagem utilizando os descritores “Diabetes Mellitus”, “Plantas Mediciniais”, “Enfermagem” associados como o operador booleano “AND”, como critérios de seleção aplicou-se artigos produzidos em língua portuguesa, disponível em sua completude e publicados nos últimos dez anos.

Resultados: Foram encontrados 08 artigos. Após leitura prévia do material encontrado, excluídas as repetições e estudos e aplicado os critérios de inclusão, foram selecionados 02 artigos para análise. Após leitura e estudo das produções observou-se que utilização das plantas medicinais como tratamento complementar é ao diabetes é uma prática presente de uma parcela significativa da população e que a enfermagem tem papel relevante neste cenário que perpassa pela orientação de uso, diálogo sobre tratamento, finalidade complementar e integrativa do método, monitoramento e educação em saúde. **Considerações Finais:** as plantas medicinais podem ser utilizadas como um tratamento complementar de saúde para o diabetes, porém destaca-se um deficit de artigos científicos no campo da ciência de enfermagem que explore tal assunto e traga luz as práticas de enfermagem para atendimento as pessoas que optem por utilizar de forma complementar as plantas como um terapêutico.

Palavras Chaves: Diabetes Mellitus, Plantas Mediciniais e Enfermagem.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

3. Orientadora do trabalho. Professora Assistente II da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

ARBOVIROSES E A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIO EPIDEMIOLÓGICO NA SAÚDE PÚBLICA.

Jurema Marano Ferreira de Lima¹, Carolina Ferreira², Cremilda da Silva Cruz Ramos³, Edina Alcântara Dias⁴, Lana Josephino da Silva⁵, Luana Duarte Rodrigues⁶.

Introdução: Arboviroses segundo a Organização Mundial da Saúde, são as viroses transmitidas por vetores artrópodes a hospedeiros vertebrados através de sua picada. São conhecidas cerca de 545 espécies de arboviroses entretanto somente 150 delas são transmissíveis a humanos. No Brasil, as arboviroses mais comuns que se proliferam em face das condições climáticas favoráveis são a dengue, a Zika e a Chikungunya, sendo estas responsáveis por causar grandes epidemias e problemas de saúde pública e que ficou em segundo plano de observação durante a Pandemia de COVID-19. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia da covid-19 nos dados epidemiológicos das principais arboviroses nos municípios de Maricá e Itaboraí cidades do estado do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, com coleta de dados secundários realizada no segundo semestre de 2021, através dos Sistemas de Informações em Saúde de acesso público: SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), SINASC (Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos), SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), e SIH (Sistema de Informação Hospitalar), de dados referentes aos municípios de Maricá e de Itaboraí, no recorte temporal de 2011 a 2021. **Resultados:** o número de casos absolutos para as principais arboviroses obteve queda durante a pandemia da covid-19. Em 2018, o número de casos de dengue em Maricá foi de 492 e de 2768 no município de Itaboraí; em 2019 foram confirmados 88 casos de dengue em Maricá e 1135 em Itaboraí e em 2020 esse número caiu para 56 casos em Maricá e 311 casos em Itaboraí. Os casos confirmados de Zika foram 28 em Maricá, em 2018 e 96 casos em Itaboraí; em 2019 foram 7 casos em Maricá e 8 casos em Itaboraí e, em 2020, não se houve caso confirmado em Maricá e apenas 1 caso em Itaboraí. Quanto à Chikungunya, em 2018 foram confirmados 1372 casos em Maricá e 6247 casos em Itaboraí; em 2019 foram 932 casos em Maricá e 1197 casos em Itaboraí e, em 2020, o número de casos reduziu para 38 casos em Maricá e 283 casos em Itaboraí. **Considerações Finais:** Durante a pandemia da covid-19, nos municípios analisados, as principais arboviroses (dengue, zika e Chikungunya) apresentaram um impacto direto, com redução do número de casos notificados, podendo ter sido causado pelo déficit de recursos humanos e de materiais que foram direcionados muitas vezes no combate à Covid-19, pela redução nas visitas domiciliares e nas atividades de promoção da saúde e por possíveis subnotificações. Destacamos assim, a importância da notificação compulsória como um instrumento essencial no registro da ocorrência de casos, subsidiando e norteando a tomada de decisão no processo de investigação/ação, de forma oportuna, permitindo o acompanhamento e avaliação. Além disso, ressalta-se a necessidade de incentivo em atividades de promoção da saúde pelas equipes de Atenção Primária no combate das arboviroses, durante e no pós-pandemia.



83ª Semana Brasileira de Enfermagem

IV Semana de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá (SEnf)

2022

Palavras Chaves: Enfermagem, Infecções por Arbovirus; Aedes aegypti; Febre de Chikungunya; Infecção por Zika virus.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.
2. Autores. Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.
3. Orientadora do trabalho. Professora Assistente II da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

A CIÊNCIA CONTADA PELO POVO: COMO O CONHECIMENTO POPULAR PODE SER INCORPORADO À ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM?

Ana Paula Barbosa da Silva¹, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro², Victória Ribeiro Teles³, Taís Souza Rabelo⁴
Brenda da Silva França⁵, Marilei de Melo Tavares⁶.

Introdução: A visita domiciliar é o momento onde a equipe de saúde tem um contato mais próximo com o cotidiano de vida do seu paciente, nesse momento são realizadas perguntas e análises a partir dessa visita. Toda essa informação permite a equipe de saúde entender as necessidades individuais e coletivas de famílias e comunidades no que tange ao processo saúde-doença. **Objetivo:** identificar possíveis influências do saberes populares presentes nas comunidades nas práticas de saúde desenvolvidas pelas equipes multiprofissionais em especial nas equipes de enfermagem que atuam no campo da saúde da família e comunidade. **Metodologia:** revisão de literatura com busca em base de dados na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores “saber popular” AND “saúde” AND “enfermagem” na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos em português e que à disposição para leitura na íntegra. A partir da análise destes estudos foi possível observar que há interesse tanto dos profissionais quanto das famílias em compartilhar seus saberes e práticas, mas no entanto, ainda predomina o receio dos profissionais de saúde em apoiar a utilização desses saberes como método de cuidado, embora a política nacional de práticas integrativas e complementares de saúde venha facilitando essa incorporação no âmbito do cuidado das equipes de saúde para com as famílias e comunidades. **Considerações Finais:** os saberes populares se constituem com uma excelente oportunidade de troca entre os profissionais famílias e comunidades, gerando fonte de informação e cuidado à saúde. Entretanto dado as limitações impostas pela ciência carteziana, há que se pensar em maiores investimentos para que essa temática tenha melhor aceitação entre os profissionais de saúde.

Palavras Chaves: Saberes populares, Saúde, Enfermagem.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

3. Orientadora do trabalho. Professora Adjunta I da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e Universidade de Vassouras Campus Maricá.

ENFERMAGEM EMERGENTE: O PODER DAS MÍDIAS SOCIAIS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Ana Paula Barbosa da Silva¹, Paulo Ricardo dos Santos Pinheiro², Victória Ribeiro Teles³, Taís Souza Rabelo⁴
Brenda da Silva França⁵, Marilei de Melo Tavares⁶.

Introdução: A enfermagem atua em todas as fases do indivíduo praticando a ciência do cuidar visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde. A política nacional de atenção básica (PNAB) tem como objetivo fortalecer a atenção primária à saúde entendida como primeiro contato do paciente com Sistema Único de Saúde (SUS). Cabe a equipe de saúde da atenção básica realizar os cuidados de enfermagem preconizados pelo SUS o que também inclui projetos inclusivos e educativos com a comunidade. **Objetivo:** identificar na literatura as possibilidades de emprego de mídias digitais como ferramenta de educação em saúde coletiva e sua utilização pela enfermagem. **Metodologia:** revisão de literatura com busca em base de dados na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores “REDE SOCIAL”, “EDUCAÇÃO DIGITAL”, “EDUCAÇÃO EM SAÚDE”, “ENFERMAGEM”, empregando os operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos em português e que à disposição para leitura na íntegra. A partir da análise destes estudos foi possível observar que educação de enfermeiros na área tecnológica e a utilização desses recursos para a educação em saúde é uma pode ser considerada como uma ferramenta de cuidado emergente, com possibilidades de alto impacto e em expansão. **Considerações Finais:** facilidade da comunicação no meio digital é emergente na saúde e tem sido explorada pela enfermagem para produção de conhecimento e disseminação de informação. Atualmente as mídias sociais se mostraram como a forma mais direta para atingir as pessoas o que pode contribuir significativamente para a educação em saúde.

Palavras Chaves: Rede social, Educação em saúde, Enfermagem.

1. Autora e Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Vassouras Campus Maricá.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá.

3. Orientadora do trabalho. Professora Adjunta I da Faculdade de Ciências Médicas de Maricá e Universidade de Vassouras Campus Maricá.